



Arauto do Evangelho

BOLETIM DA CAUSA DE CANONIZAÇÃO DO SERVO DE DEUS D. MANUEL MENDES DA CONCEIÇÃO SANTOS
N.º 23 • Suplemento de "a defesa" do N.º 4293 • 6 de Dezembro de 2006



**Vá
confiante...
e dêem
mais filhos
a Deus!**

No dia 28 de Novembro de 1985 falecia em Évora, na sua casa frente ao antigo Paço Arqueiepiscopal, António Cary de Potes Cordovil. Sua mulher, Maria José Caldeira Castel-Branco Cordovil, partira para a casa do Pai a 7 de Outubro de 1976, dia de Nossa Senhora do Rosário.

A narrativa que transcrevemos, é cópia fiel do original do poeta eborense, escrita há muitos anos e segundo o estilo da época.

Neste momento, não deixará de ser oportuno recordar as reflexões feitas então pelo Servo de Deus.

"Depois do nascimento do meu quarto filho - em seis anos de matrimónio - minha mulher encontrava-se, de facto, extraordinariamente enfraquecida. Hemorragias frequentes e abundantes, provocaram-lhe acentuada anemia, consequentes desmaios e um estado geral que provocava sérias preocupações. Dos médicos de clínica geral, consultados, sem benefício sensível, passamos aos especialistas em ginecologia, mas os resultados também não foram animadores.

Clinicamente, nada havia a fazer e só o recurso à cirurgia, poderia resolver satisfatoriamente o seu caso.

Devidamente aconselhados e encaminhados, recorremos então aos cirurgiões ginecólogos que, sem hesitação - sobretudo o mais autorizado dos mestres portugueses dessa época de 1930 - indicaram como única e imprescindível solução, a ablação uterina e órgãos correlacionados.

Contrariado por tal veredicto, que a minha mulher nada agradava também e por uma questão de escrúpulos, de que ambos compartilhávamos, não quisemos tomar uma decisão imediata, antes de se por o problema à consideração do "nosso vizinho", grande e saudoso Amigo, o Senhor D. Manuel Mendes da Conceição Santos, Arcebispo de Évora.

Pedida a audiência, imediata e generosamente concedida, fui pessoalmente ao Paço de Sua Excelência Reverendíssima e expus os factos em pormenor.

(Continua na 2.ª página)

A vida do Servo de Deus D. Manuel Mendes Santos

D. Manuel Mendes da Conceição Santos fez a sua entrada em Portalegre no dia do Bom Pastor, 7 de Maio de 1916. Apesar das dificuldades com que aí se deparou, D. Manuel conseguiu, até 1920, estender a sua acção Pastoral a toda a diocese, onde procurou semear a Palavra de Deus, "regando-a" com a oração, o sacrifício e a contínua acção apostólica junto dos leigos, mas sobretudo junto do clero e dos seminaristas.

Por essa altura, em Évora, D. Augusto Eduardo Nunes, natural de Portalegre, sentia que a saúde lhe faltava e queria assegurar à Arquidiocese um sucessor que continuasse o seu esforço de recristianização de tão vasta grei. O seu pensamento voltou-se, então, para o jovem Bispo da diocese limítrofe, em quem via as qualidades necessárias para assumir tão árdua tarefa.

Envidou, por isso, todos os esforços para conseguir o seu intento, que finalmente alcançou, apesar da resistência inicial de D. Manuel Mendes.

No jornal *O Almonda*, de 13 de Junho de 1930, publicou-se um artigo que mais tarde seria citado nos *Anais Torrejanos*, em edição da Câmara Municipal de Torres Novas - 1939, que aqui transcrevemos, dado o seu interesse.

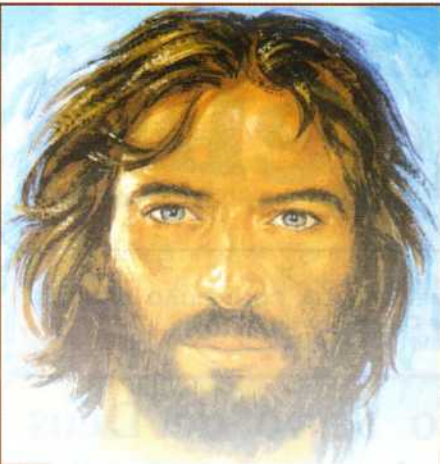
Novo Arcebispo de Évora

"Sabemos por informações particulares que vai ser nomeado Arcebispo de Évora o ilustre Prelado de Portalegre, o nosso patricio Senhor D. Manuel Mendes da Conceição Santos.

(Continua na 3.ª página)



Santa Maria de Portalegre - séc. XVI



No seguimento de Jesus

Jesus não só se deu a mim para me fortalecer, não só me chamou amorosamente, mas quis ainda ensinar-me o caminho com a sua palavra e com o seu exemplo. Foi adiante de mim, sujeitando-se a todas as inclemências e arrostou com todas as fadigas, aceitou todas as humilhações, para depois me dizer *segue-me*. Tudo me está pois facilitado, Ele mostra o caminho, estende-me a mão, só me resta segui-lo. Que amor!

D. Manuel Mendes
Retiro espiritual em Fátima
Maio de 1947

OFERTAS

- Maria Dulce Lino Marques - Algés - 25 €
- Fernanda Morais Carrilho - Évora - 25 €
- Anónima - Portalegre - 20 euros
- Josefa F. Maurílio - Évora 35 €
- Anónima - Setúbal - 50 €
- Maria Joaquina Topa - Évora - 10€
- Maria Antónia Garcia - Lisboa - 50 €
- Maria Cândida R. Almeida - Balasar - 5 €
- Maria Madalena P. da Silveira - Santiago de Cacém - 30 €
- Carlota - Évora - 20 €
- Genoveva Cardeira - Évora - 10 €
- Anónima - Évora - 20 €
- Maria Euzélia Costa - Souto - Penedono 25 €
- Paulette Trocado - Cascais - 40 €
- Anónima - Évora - 50 €
- Hermorindo e sua Mãe - Outeiro - 10 €
- M. C. - Évora - 1.500 €
- Ofertas na Sé - dia 30 de Março de 2006 - 105,74 €

Vá confiante... e dêem mais filhos a Deus!

(Continuação da 1.ª página)

Terminado o relato, o Senhor Arcebispo ficou, por momentos, correndo as mãos pelo cordão de ouro, de onde pendia a sua cruz prelatícia.

Reflectiu um pouco, ponderou, certamente, a responsabilidade que ia assumir e, após curto silêncio, em que o seu rosto passou duma perplexidade, não isenta de certa angústia - do Homem? do Amigo? - à serenidade augusta do Pastor de almas, que pisa a terra, de olhos postos no Céu, foi, quase monologando, na sua voz lenta, nazalada, inconfundível, que começou a falar "... meu vizinho, os médicos... mesmo os grandes mestres... da categoria dos que me citou... também por vezes se enganam...; é doloroso, arriscar a imolação de uma esposa... jovem ainda... com quatro filhos pequeninos..."; aqui a pausa foi um pouco



António e Maria José Cordovil

mais longa e, os olhos semi-serrados, falando mais consigo próprio, do que comigo, continuou: "...mas é tão triste... tão triste..., tirar a uma mãe as possibilidades... as probabilidades... de ser mãe ainda... quando Deus quer!...". A pausa foi maior; o seu rosto animou-se um pouco e já num sorriso, em que havia tanto de súplica ao "homem" como de aliciente chamamento à "Alma" como até de incitamento ao "Cristão", prosseguiu: "... "eles"... enganam-se tantas vezes... "Meu vizinho", coragem e confiança!... e se "ela" lhe morresse... morreria no seu posto... " e, ao reparar, talvez, que havia lágrimas nos meus olhos, rematou: "... mas Deus não quererá que tal suceda!... Vá confiante, "meu vizinho"!... Vá confiante!... e dêem mais filhos a Deus!"

No seu olhar, levemente humedecido, havia um brilho estranho, inesquecível, que, na sua serenidade, inspirava ainda mais que simples confiança: transmitia certeza! inculcia mais coragem: dava firmeza e decisão!

E eu saí do Paço, mais forte na minha fé, mais decidido a enfrentar o mundo - no que nele me esperasse de bon, ou de mau! -

Na realidade e por mercê de Deus, minha mulher fortaleceu-se pouco a pouco e após o nascimento do meu 4º filho - que esteve quase a ser o último do meu Lar -, mais oito filhos nasceram daquele ventre fecundo e abençoado! [...]"

VICE-POSTULAÇÃO

Todos os pedidos de pagelas, ofertas, ou outros assuntos relacionados com a Causa de Canonização do Servo de Deus, assim como o relato das graças obtidas por seu intermédio, devem ser enviados para:

Vice-Postulação da Causa do Servo de Deus D. Manuel Mendes

Rua das Fontes, 68
7000-589 ÉVORA Portugal
Telefone: 266 758 220
FAX 266 758 221
Email:

causa.manuel.mendes@servas-igreja.org

ORAÇÃO

(Para uso particular)

Ó Jesus, sumo e eterno Sacerdote, que vos dignastes elevar ao episcopado o vosso fiel servo D. Manuel Mendes da Conceição Santos, e lhe concedestes a graça de ser defensor intrépido da Fé, apóstolo zeloso da Esperança, generoso advogado da Caridade, devotíssimo da Mãe de Deus e modelo de todas as virtudes pastorais, dignai-vos agora, em atenção aos seus merecimentos, conceder-nos a graça que vos pedimos, para que, plenamente seguros da eficácia da sua intercessão junto de Vós, o possamos contemplar um dia na glória dos altares.

Assim seja.

P.N. A.M. e Glória.

A vida do Servo de Deus D. Manuel Mendes Santos

(Continuação da 1.ª página)

Foi Sua Santidade Bento XV quem pessoalmente manifestou ao ilustre prelado, que actualmente está em Roma, o desejo de que ele fosse o novo Arcebispo de Évora em vista da pertinaz doença que impede o actual Arcebispo daquela diocese de exercer o seu múnus pastoral”.

A propósito vem uma interessante anedota, cuja autenticidade nos foi garantida em carta, que conservamos, de um sacerdote nosso estimável amigo e muito dedicado ao nobre antístite.

Quando Sua Santidade Bento XV no dia 20 de Maio de 1920, pela onze horas, recebeu em audiência privada na sala do Trono, a peregrinação portuguesa, honra que não havia sido concedida a nenhuma outra, pois as peregrinações francesa, inglesa, espanhola e belga, que em Roma se achavam ao tempo, só tiveram recepção geral, foi ao Bispo de Portalegre, Senhor D. Manuel que competiu a apresentação ao Sumo Pontífice dos peregrinos portugueses.

Bento XV, depois de haver trocado impressões em francês com os mais categorizados peregrinos e de elogiar o prelado de Portalegre, disse aos circunstantes: - “Dou-vos a nova de que nos apraz elevar à honra de Arcebispo de Évora o vosso querido bispo de Portalegre”!

O Padre Pantaleão José Costeira, secretário particular do Sr. D. Manuel, ouvindo isto, não se conteve que não exclamasse em voz baixa, mas não tanto que não fosse ouvida por grande parte dos que o rodeavam: - “Fizeste-a boa”!

Calcule-se o comprometimento do venerando bispo e dos seus amigos para manterem a seriedade em acto tão solene, em virtude daquela exclamação

que tão espontaneamente exprimia a surpresa e o desgosto pela saída do querido prelado de Portalegre!

Como o Senhor D. Manuel dissesse com humildade natural que longe estava de esperar que cruz tão pesada lhe caísse sobre seus tão fracos ombros, o Santo Padre obtemperou carinhosamente e num tom de voz cheio de doçura: - “É a vontade de Deus”!

Deixemos aqui notada a circunstância interessante de o convite do arcebispo de Évora, D. Augusto Eduardo Nunes, feito ao prelado de Portalegre para ser seu coadjutor e futuro sucessor na sé metropolitana eborense, se haver realizado em Torres Novas.

Achavam-se nesta vila os dois prelados, o de Évora hospedado em casa do seu secretário, Rev.º António Augusto e o de Portalegre na de seu primo, Dr. Carlos de Azevedo Mendes.

Fora este cumprimentar o arcebispo, ao tempo já bastante adoentado, que lhe disse ter urgente necessidade de falar com seu primo por motivo de assunto mui particular, ao que o Dr. Carlos Mendes obtemperou que o acaso se encarregara de o servir, pois seu primo se achava em sua casa e que, portanto, se o sr. Arcebispo lhe queria dar a honra de jantar em sua casa ali teria ensejo de à vontade com ele comunicar.

Aceitou D. Augusto E. Nunes o convite e no dia imediato, após a obsequiosa refeição em familiar convívio, encerraram-se

os dois prelados no escritório e ali foi feita a proposta para tão honroso cargo, a que o Sr. D. Manuel pretendeu escusar-se, mas em face da insistência daquele, pediu uns dias para a resposta definitiva.

Com manifesto sacrifício acedeu, passados dias, ao desejo do prelado eborense e assim ficou a diocese de Portalegre sem o seu tão estimado chefe.

Falecido pouco depois dos factos que acabamos de apontar, em 11 de Julho desse ano de 1920, o arcebispo D. Augusto Eduardo Nunes, lhe sucedeu o seu coadjutor D. Manuel Mendes da Conceição Santos, então Arcebispo titular de Filipópolis, como prelado efectivo em 24 do mesmo mês, pelo que houve de abandonar a diocese de Portalegre, da qual se despediu em 9 de Janeiro de 1921, em meio de bem sentidas lágrimas, sangrando ainda hoje a saudade que deixou.

Não fecharemos esta parte sem acrescentar que a acção do



Grupo da peregrinação a Roma, em Maio de 1920

Senhor D. Manuel foi, como na Guarda, de grande relevo em Portalegre, visto que tendo a nascente República desorganizado a vida religiosa na cidade e perseguido o bispo D. António Moutinho, cuja sensibilidade não resistiu a tais golpes, o novo prelado só encontrou na sua cidade ruínas e desorganização e quando, passados pouco mais de quatro anos, a deixou, tinha organizado devidamente todas as associações de piedade e beneficência e incutido em seus diocesanos o verdadeiro espírito religioso, assim nos informou um dos seus mais dedicados ex-diocesanos.”

Depois de escassos anos e de grandes dificuldades, D. Manuel não parte de Portalegre sem deixar a diocese provida dum seminário. Este, primeiramente instalado em Mação, em casa cedida pela família Rebello, passa depois para o Gavião, onde a mesma família oferece um edifício com melhores condições e mais amplo. Para ele contribuíram também as ofertas, tanto dos mais abastados como dos mais pobres, porque todos tinham compreendido a urgência da formação dos futuros sacerdotes.

Se é com saudade que o Servo de Deus deixa a sua primeira Diocese, é com coragem e plena confiança em Deus e em Maria Santíssima, sua Madrinha de Baptismo, que avança para o novo campo de acção que Bento XV lhe designara: a Arquidiocese de Évora!

Graças do Servo de Deus

Ao comunicarem à Vice-Postulação terem recebido graças por intermédio do Servo de Deus D. Manuel Mendes, enviaram também as suas ofertas:

- Maria do Carmo - Évora, 25 euros, pedindo 1 Missa.
- Virgínia F. Falcão - Lisboa, 115 euros, pedindo 5 Missas.
- Maria de Jesus Farinha - Queluz, 10 euros.
- Maria Amélia B. Candeias - Évora, 75 euros
- F. O. - Évora, 20 euros.
- Amélia Pinheiro - Évora, 40 euros, pedindo 2 Missas.
- Hermorindo Ramalho e sua Mãe - Outeiro, 10 euros, pedindo 1 Missa.
- Maria Lucinda Soares - Évora, 50 euros, pedindo 3 Missas.
- Júlia Paulino - Cela - 20 euros.
- Maria Cecília Mendes - Sousel, 120 euros
- Etelvina Aragão - Vera Cruz - 50 euros.
- M. L. C. - Fronteira - 20 euros.

Junto remeto uma singela ajuda para a Causa de Canonização do meu primeiro Arcebispo nos meus antigos tempos de Elvas, que pertence à diocese de Évora, cidade onde conheci, pelos fins da década de trinta do século passado, o sempre inolvidável Senhor D. Manuel Mendes da Conceição Santos.

Agradeço os jornais e pagelas que se tem dignado enviar-me e que tenho distribuído por várias igrejas e pessoas de Coimbra (terra onde agora resido). Noto que recebem boa aceitação - o que é algo de sensível para a minha qualidade de... alentejano.

Como disse na carta anterior, foi Deus servido que eu fosse atingido com doença grave no domínio dos pulmões. Não fumo nem bebo, mas o mal lá entrou em seqüela (segundo dizem) de uma daquelas "primo infeccion" (vulgarmente primas infecciosas) que inundaram a minha geração durante a 2ª Grande Guerra. O tratamento a que tenho sido submetido vai dando boas esperanças, e eu espero que o santo D. Manuel as confirme a tempo, pois é à sua intercessão que ando apegado. Embora com os meus 74 anos ainda tenho uma vida activa e gostava de assim continuar, pois não sou apenas eu a colher os benefícios dela.

Agradeço as vossas orações junto ao túmulo do nosso santo Arcebispo e aceitem os melhores protestos de consideração, apreço, amizade e carinho do

Joaquim Tomaz Miguel Pereira
Coimbra - Janeiro de 2005

- "Acuso a recepção do "Arauto do Evangelho". Muito obrigada. Emocionei-me ao ler o que o Senhor D. Manuel escreveu no seu Diário sobre a mãe. Tenho pena de não o ter conhecido."

F.C.

- "O Senhor D. Manuel fazia parte da família do meu marido. Tinha uma bondade fantástica. Foi o Senhor D. Manuel que me casou. O crucifixo que temos sobre a nossa cama foi dado por o Sr. D. Manuel. Temos sido felizes e quem sabe se a santidade dele tem olhado por nós."

M.R.



Apontamentos

■ Vou para Deus. É esse o fim para que estou no mundo. É para ali que tenho tendido? - Ao menos agora, meu Deus, resolvo sem reservas: hei-de ser vosso, quero ser santo, custe o que custar!

■ Que seria de mim se Deus não fosse tão misericordioso?... Ao menos quero ter um arrependimento muito sincero e eficaz.

■ ...Não tenhamos medo de ser santos. São as almas abnegadas, as que são capazes de grandes heroísmos, e eu quero ser abnegado para ser herói, morrendo para mim, para só viver para Jesus.

■ Meu Deus, eu quero única e exclusivamente o que vós quiserdes. Nada prefiro, para que a vossa vontade santíssima seja feita em mim, mas absolutamente. Quero ser santo, custe o que custar.

(Dos apontamentos do retiro feito na Casa de Loyola, Agosto de 1915)

